

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-03

Registo

PT/AUC/MC/CSBRC - Colégio de São Bernardo de Coimbra

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/AUC/MC/CSBRC
Tipo de título	Controlado
Título	Colégio de São Bernardo de Coimbra
Datas de produção	1180-00-00 - 1835-00-00
Datas de acumulação	1550 - 1834
Dimensão e suporte	71 u. i. (10 cx., 61 liv.); pergaminho e papel.
Entidade detentora	Arquivo da Universidade de Coimbra
Produtor	Ordem de Cister. Colégio de São Bernardo de Coimbra; Colégio de São Bernardo de Coimbra; Colégio do Espírito Santo de Coimbra; Colégio do Espírito Santo, ou de São Bernardo de Coimbra
História administrativa/biográfica/familiar	<p>O Colégio de S. Bernardo de Coimbra, também conhecido por Colégio do Espírito Santo, pertencia aos Monges Cistercienses e foi fundado no ano de 1550, por iniciativa do Cardeal Infante D. Henrique, aí se instalando os “monges universitários da Ordem de São Bernardo”. O seu fundador dotou-o com bens da sua própria fazenda e com as rendas do Mosteiro de S. Paulo de Frades de Coimbra após a confirmação do papa Júlio III, expressa no breve de 30 de janeiro de 1554 dirigido ao rei D. João III, em resposta ao pedido de anexação feito em 1552.</p> <p>De igual modo foram unidos e anexados ao Colégio o Mosteiro de Santa Maria de Tamarais de Leiria, e a Abadia de Nossa Senhora da Estrela do bispado da Guarda.</p> <p>Na qualidade de administrador de todos os bens e rendas, o colégio de S. Bernardo de Coimbra obteve dos monarcas e da Santa Sé a confirmação de todos os privilégios e direitos anteriormente outorgados às instituições a ele anexadas.</p> <p>Ainda no ano da sua fundação D. João III outorgou ao colégio de S. Bernardo, o direito de possuir um carneiro para obtenção dos mantimentos que lhe fossem necessários, direito esse confirmado por D. Filipe I em 1596.</p> <p>A fim de agilizar a administração dos bens do Colégio, dada a extensão do seu património e a consequente dificuldade na recolha das rendas, D. João V aceitou em nomear para o Colégio um Juiz executor das suas dívidas.</p> <p>Os primeiros estatutos que o colégio de S. Bernardo de Coimbra conheceu foram dados pelo próprio Cardeal Infante D. Henrique.</p> <p>Nele formaram-se ilustres monges cistercienses, e muitos dos seus reitores foram abades gerais da Congregação e lentes da Universidade de Coimbra. De entre eles distinguimos o frei Luís de Sá, que ocupou o lugar de Vice-reitor da Universidade de Coimbra, nos períodos de agosto de 1669 a 10 de janeiro e de 1661 e dezembro de 1663 a 29 de abril de 1664. Foi-lhe atribuído o título de Decano perpétuo da Faculdade de Teologia (1662) e o de Cancelário da Universidade.</p> <p>Por carta régia de 1 de março de 1560 este colégio foi incorporado à Universidade, passando então a gozar dos mesmos privilégios concedidos a esta instituição, e na qual desempenhou um importante papel cultural e de grande apoio à comunidade universitária.</p> <p>Com a criação da Congregação Portuguesa de Santa Maria de Alcobaça em 1567, o colégio de S. Bernardo, a par de outras instituições religiosas da mesma Ordem, passaram a estar congregados à Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, o mais importante mosteiro cisterciense em Portugal.</p> <p>O breve de Clemente VIII datado de 1596, concedeu ao prelado deste Colégio, o poder de usufruir a dignidade e privilégios de Dom Abade, passando a ministrar na sua igreja a confirmação, prima-tonsura e ordens menores e exercer nela outras funções pontificais.</p> <p>Com a publicação das leis contra a amortização dos bens da Igreja: a lei de 4 de julho de 1768, e a lei de 9 de setembro de 1769, o Colégio de S. Bernardo e as Ordens monásticas em geral, sofreram um rude golpe na sua gestão patrimonial. O intento de travar a acumulação de corpos de mão morta, por parte das instituições religiosas, culminou com o decreto de 30 de maio de 1834 que extinguiu as ordens religiosas em Portugal. Esta data, assinala o fim do Colégio de S. Bernardo e consequentemente à dispersão do seu cartório e ao desaparecimento de muita documentação, como consta na notícia que nos chega logo após a extinção do colégio (1834), de que foram encontrados no Mosteiro de Santa Cruz, escondidos em cinco caixões de madeira, 37 tomos do colégio de S. Bernardo, juntamente com documentação avulsa e 456 pergaminhos.</p>

Âmbito e conteúdo	Da documentação fazem parte: privilégios, doações (de salientar a doação de D. Teresa em 1108, da quinta de Lordemão a Gonçalo Albano, p. 382v., col. S. Bernardo-13), alvarás, provisões régias, cartas de venda (entre elas, traslados escritos em latim datadas entre 1180 e 1190), por traslados dos documentos emitidos pela Santa Sé, como: bulas e breves papais. Fazem, ainda, parte do fundo vários processos cíveis, nomeadamente sentenças e demandas, entre outras a contenda entre o colégio e os duques de Aveiro e outra com a Misericórdia de Coimbra a par de escrituras de emprazamento, correspondência e outros títulos.
Sistema de organização	O fundo foi classificado em séries, ordenadas alfabeticamente e, por sua vez, os documentos de cada série encontram-se ordenados cronologicamente dentro de cada série. Foi elaborado um quadro de classificação.
Cota descritiva	V-2ªE-1-1 a 6
Idioma e escrita	Português
Instrumentos de pesquisa	Inventário - CAPELO, Ludovina Cartaxo e PROZIL, Mónica Oliveira (2007) - Colégio de S. Bernardo de Coimbra. In Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra. Vol. XXIII e XXIV (2003-2004; 2005-2007), pp. 259-307.
Unidades de descrição relacionadas	Completiva: PT, AUC, Mosteiro de São Paulo de Almaziva (F), "Cartulário de S. Paulo de Almaziva", cujas folhas terão pertencido ao tomo 11 (Col. S. Bernardo – 69) do Cartório do Colégio de S. Bernardo de Coimbra. Cota: Depósito V – 3.ª secção – cofre. Código: PT, TT, Colégio do Espírito Santo/São Bernardo de Coimbra (F). Código: PT/TT/CSBRC. Descrição em linha, disponível em: http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1379037 .
Notas de publicação	Error: Subreport could not be shown.
Notas	